



NOTA EDITORIAL

Apresentamos ao público a *Poiesis: Revista de Filosofia*, vol. 14, n. 1 de 2017. O presente número é uma contribuição de pesquisadoras e pesquisadores da Argentina e do Brasil que se dedicam à interpretação e atualização do pensamento de Hannah Arendt. O nosso *Dossiê Hannah Arendt* reúne artigos que discutem os mais variados temas sobre a pensadora que se tornou referência obrigatória na filosofia política contemporânea. Quando o mundo assiste atônito a consagração de governos fascistas e o espraiamento da violência gratuita é hora de repensarmos sobre o que ainda pode a política diante das ideologias reducionistas que se espalham como vírus numa velocidade alucinante no mundo virtual. E quando essas mesmas ideologias são transpostas para a realidade comunitária, o que vemos é um show de violência e intolerância assumindo o controle desde os grandes centros até mesmo as pequenas comunidades. Pela pena de Hannah Arendt somos levados a problematizar essas e outras questões candentes com as quais estamos envolvidos em nosso cotidiano. No artigo que abre o dossiê, **Arendt intérprete de Hobbes: problemas de lo político moderno**, Beatriz Porcel apresenta alguns aspectos cruciais da crítica arendtiana a Hobbes destacando a filosofia política hobbesiana como embasamento de um Estado Leviatã que surgiria para atender aos interesses da classe burguesa da época. Nesse sentido Hobbes propõe uma espécie de subjetivação do espaço público. Na sequência, somos brindados com o artigo de Paula Hunziker, **Memoria, historia y tragedia: dilemas de la narración en la reflexión política de Hannah Arendt**, onde a autora explora a reflexão arendtiana da história numa perspectiva do pensamento épico e trágico. Trata-se de uma novidade metodológica de Arendt que tenta escapar dos esquemas tradicionais de uma interpretação do Totalitarismo a partir da chave de uma “história universal”. Fechando o ciclo das autoras argentinas temos o artigo intitulado **Giorgio Agamben en la brecha entre el pasado y el futuro: reflexiones acerca de la presencia de Hannah Arendt en sus primeros escritos**. No referido artigo a autora Anabella Di Pego promove uma cuidadosa análise de alguns conceitos arendtianos que foram cruciais para o filósofo italiano. A autora sustenta que a reflexão sobre a ação, a história e o tempo,

presentes na obra de Arendt, serviram de pano de fundo para que Agamben desenvolvesse sua pesquisa sobre o biopoder. Seguindo o nosso dossiê, temos o artigo de Geraldo Adriano Emery, cujo título, **A leitura arendtiana da mentira na política**, já indica que se trata da análise sobre a utilidade da mentira na vida pública. Arendt chama a atenção para o risco que a política corre quando a mentira adentra ao espaço público e, como mentira organizada, se torna um instrumento deliberado de negação da realidade, e, por conseguinte, de suspeita da verdade. O artigo seguinte é uma reflexão sobre **A dissolução do Estado e seus elementos totalitaristas na perspectiva de Hannah Arendt** de autoria de Júlia Lemos Vieira. Nele a autora retoma a análise arendtiana sobre as práticas imperialistas que criaram solo favorável para o surgimento dos movimentos totalitários que ascenderam como governos totalitários na Europa. O artigo seguinte é **Ação, trabalho e labor segundo Hannah Arendt**, de autoria de Ricardo Luiz de Souza, O autor aborda em linhas gerais a visão arendtiana acerca das atividades humanas e no mesmo movimento analisa de modo mais pormenorizado a crítica que Hannah Arendt dirige ao filósofo Karl Marx quando o mesmo trata da relação entre o trabalho e o homem. Já no artigo **Hannah Arendt e Aristóteles: um olhar sobre liberdade**, temos uma parceria entre Giseli Lima, Lamia Saadi Tosi e Pedro Saadi Tosi, autores que propõem discutir como Arendt, ao se apropriar do conceito de liberdade presente na obra do filósofo grego, é capaz de depurar o conceito criticando o modelo grego de democracia. A partir daí eles procuram demonstrar, a luz da filosofia arendtiana, de que modo o pensamento da filosofia clássica ainda possui uma força heurística suficiente para sustentar algumas reflexões contemporâneas sobre a política. E seguida temos o artigo **Sentido e Legitimidade da Política em Hannah Arendt**. Nele o autor José Santos coloca em discussão alguns aspectos da análise feita por Arendt em relação ao sentido do política no mundo contemporâneo, cuja herança política vem da perda da autoridade na modernidade e sobretudo da experiência com os governos totalitários. E encerrando o nosso *Dossiê Hannah Arendt*, temos Ricardo George de Araújo Silva que por meio do artigo **Resistência e Identidade: Uma leitura do gueto e do Caso Dreyfus a partir do pensamento de Hannah Arendt** avança em suas reflexões sobre situação dos judeus frente as ameaças do antissemitismo europeu. O autor parte da seguinte questão: “Diante da situação de opressão, a resistência é a saída ou deve-se sucumbir à assimilação?” Ricardo, seguindo os passos da análise de Hannah Arendt do paradigmático caso Dreyfus, entende que no espaço público cabe o exercício da resistência, uma vez que esse é agônico e mantém-se aberto a esse proceder.

SANTOS FILHO, J.
Nota Editorial

Desejamos uma leitura proveitosa a todos!

José dos Santos Filho

Editor do número 01, volume 14, da *Poiesis: Revista de Filosofia*